



Consequences Of Hormone Contraceptive Use: Integrative Review

Consequências Do Uso de Contraceptivos Hormonais: Revisão Integrativa

SANTOS, Gabriela do Bom Parto Sousa⁽¹⁾; DUARTE NETO, Neemias Costa Duarte⁽²⁾; SANTOS, Denise Alves⁽³⁾; PEREIRA, Anny Karoline da Silva⁽⁴⁾; HALVANTZIS, Diessika Helena Costa⁽⁵⁾ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda⁽⁶⁾.

- ⁽¹⁾ 0000-0002-8588-6562; Universidade Ceuma. São Luís, Ma, Brasil. sousagabriela634@gmail.com
⁽²⁾ 0000-0003-2513-0947; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. neemiascosta50@gmail.com
⁽³⁾ 0000-0003-2959-0246; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. deniise.alves@hotmail.com.
⁽⁴⁾ 0000-0003-1823-1627; Uninovafapi. Teresina, Piauí (PI), Brasil. annypereira.md@gmail.com
⁽⁵⁾ 0009-0003-9742-3527; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. diessikahelena@gmail.com
⁽⁶⁾ 0000-0002-1191-0988; Universidade Ceuma. São Luís, Maranhão (MA), Brasil. francisca.aragao@ceuma.com.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The effectiveness and functionality of hormonal contraceptives have scientifically tested results, thus providing women with a choice by means of medical follow-up. However, like any medication, they have side effects and pose a risk of developing diseases. The objective was to analyze the consequences of the use of hormonal contraceptives. The bibliographical search was carried out in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), through the SciELO, Lilacs, BDNF and MEDLINE databases. The following descriptors combined with the Boolean operator AND were used, namely: Contraceptives AND Risk Factors AND Women's Health. We included articles written in Portuguese or English, freely available in full, from January 2011 to December 2021. Studies published in annals, monographs, dissertations, theses and those not available in full for free were excluded. The sample consisted of 14 articles. Hormonal contraceptives present several side effects, namely: thrombotic events such as arrhythmia, headache, nausea, headache, increased blood pressure, irritability, weight gain, and dizziness, frankness, and fatigue, contributing to dropout during use. Thus, it is of utmost importance the clarification to women about these effects, as well as the monitoring by the multiprofessional health team of primary care, in order to promote a family planning without risks and secondary pathologies.

RESUMO

A eficácia e a funcionalidade dos anticoncepcionais hormonais possuem resultados cientificamente testados, trazendo, assim, possibilidade de escolha à mulher mediante acompanhamento médico. No entanto, como todo medicamento, apresentam efeitos colaterais e representam risco de desenvolvimento de doenças. Objetivou-se analisar as consequências do uso de contraceptivos hormonais. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), através das bases de dados: SciELO, Lilacs, BDNF e MEDLINE. Utilizou-se os seguintes descritores combinados com operador booleano AND, a saber: Anticoncepcionais AND Fatores de Risco AND Saúde da Mulher. Foram inclusos artigos redigidos em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. Excluiu-se estudos publicados em anais, monografia, dissertação, tese e que não estejam disponíveis na íntegra de forma gratuita. A amostra foi composta por 14 artigos. Os anticoncepcionais hormonais apresentam diversos efeitos colaterais, a saber: eventos trombóticos como arritmia, cefaleia, náuseas, dores de cabeça, aumento de pressão arterial, irritabilidade, aumento de peso e tontura, franqueza e cansaço, contribuindo para a desistência durante o uso. Assim, faz-se de suma importância o esclarecimento às mulheres quanto a esses efeitos, bem como o acompanhamento pela equipe multiprofissional de saúde da atenção primária, de forma a promover um planejamento família sem riscos e patologias secundárias.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 13/02/2023

Aprovado: 07/08/2023

Publicação: 29/12/2023



Keywords:

Birth Control, Risk Factors, Women's Health.

Palavras-Chave:

Anticoncepcionais, Fatores de Risco, Saúde da Mulher.

Introdução

Os anticoncepcionais constituem um conjunto de métodos que visam inibir a gravidez. Além disso, os métodos hormonais são utilizados para regulamentar ciclos menstruais, tratamento de síndrome do ovário policístico (SOP), menopausa, fins estéticos, entre outros. Porém, como consequência do uso exacerbado desses métodos, estudos apontam que sua aplicação prolongada pode ocasionar malefícios à saúde da mulher (Santos et al., 2020).

Há relatos do uso de métodos contraceptivos que datam de 3.000 a.C., quando os egípcios, pioneiros no desenvolvimento da prática do controle de natalidade, utilizavam preservativos, pessários e esponjas vaginais. Classifica-se os métodos contraceptivos em reversíveis ou temporais, a saber: ACO, o dispositivo intrauterino (DIU), implantes e adesivos; e irreversíveis ou definitivos, como a laqueadura e a vasectomia. Em 1960, foi aprovado o primeiro anticoncepcional, chamado ENOVID, apesar dos preconceitos e tabus que o cercou. Frequentemente, a ciência confronta o senso comum, acarretando em divergências, posições ideológicas, políticas e religiosas (Santos et al., 2020; Pereira et al., 2021).

Nesse cenário, a eficácia e a funcionalidade dos anticoncepcionais hormonais possuem resultados cientificamente testados, trazendo possibilidade de escolha à mulher mediante acompanhamento médico. No entanto, como todo medicamento, apresentam efeitos colaterais e representam risco de desenvolvimento de doenças, temas que são discutidos desde sua introdução, na década de 1960 (Silva, Sá & Toledo, 2019).

Por diante, estudos brasileiros demonstram a ocorrência de trombose em 16% das mulheres jovens que faziam uso de anticoncepcionais orais (ACO), com prevalência maior nas idades entre 18 e 25 anos. Da mesma forma, outro estudo demonstra que, na Europa e em países progressistas, 13% dos casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE) em mulheres com idades entre 20 e 44 anos estão associados ao uso de anticoncepcional hormonal oral (ACHO) (S Silva, Sá & Toledo, 2019; De Figueiredo et al., 2021).

Torna-se imprescindível a orientação médica, tanto na escolha, quanto na forma de utilização, pois muitas mulheres desconhecem os efeitos e/ou prejuízos advindos, como: trombose, infertilidade, maior probabilidade de desenvolver câncer, efeitos adversos comuns devido à concentração de hormônio ingerido, principalmente quando o uso é prolongado (Gonçalves & Gomes, 2019).

Diante do exposto, justifica-se a relevância do presente estudo em virtude do crescente aumento de experiências relatadas por mulheres ao uso de ACHOS, a consequente observação e vivência de seus efeitos colaterais. Assim, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais são as consequências do uso de contraceptivos hormonais?

Portanto, o objetivo geral da produção desta pesquisa constitui-se em identificar as consequências do uso de contraceptivos hormonais por meio de revisão integrativa em artigos científicos eletrônicos, comparando os diversos resultados obtidos em meios diferentes e apontando os efeitos colaterais mais relevantes que contém alguma ligação com o uso não

recomendado ou controlado dos anticoncepcionais na saúde de mulheres com vida sexual ativa.

Procedimento metodológico

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência de desenvolvimento da revisão integrativa.

Inicialmente, criou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as consequências do uso de contraceptivos hormonais?”. Essa etapa foi realizada mediante uso da estratégia PICO que consiste em um acrônimo sendo **P**aciente ou população, **I**ntervenção, **C**omparação e **D**esfecho (“outcomes”) (Santos, Pimenta & Nobre., 2007). O Quadro 1 mostra a caracterização da estratégia PICO utilizada neste estudo.

Quadro 1.

Caracterização da estratégia PICO (2022). São Luís-MA, Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Mulheres que utilizam contraceptivos hormonais
I	Intervenção	Diagnóstico de algum efeito colateral
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfecho (“outcomes”)	Os riscos do uso de contraceptivos hormonais

Fonte: Adaptado de Santos, Pimenta & Nobre, (2007).

Por diante, a averiguação foi desenvolvida através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bem como pelas seguintes bases de dados: Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os seguintes descritores gerados de acordo com a lista de Descritores em Ciências de Saúde (DeCs): Anticoncepcionais AND Fatores de Risco AND Saúde da Mulher. Dessa forma, 157 artigos foram encontrados com estes descritores, porém apenas 14 foram selecionados.

Foram inclusos, artigos científicos publicados na íntegra entre 2011 a 2021, disponibilizados gratuitamente, redigidos em português, inglês ou espanhol e cujo resultados cumprem com o objetivo deste estudo. Em contrapartida, foram excluídos resumos, monografias, dissertação, tese de doutorado, artigos publicados anteriormente a 2011, redigidos em outras línguas, textos repetidos e cuja temática fuja do objetivo proposto.

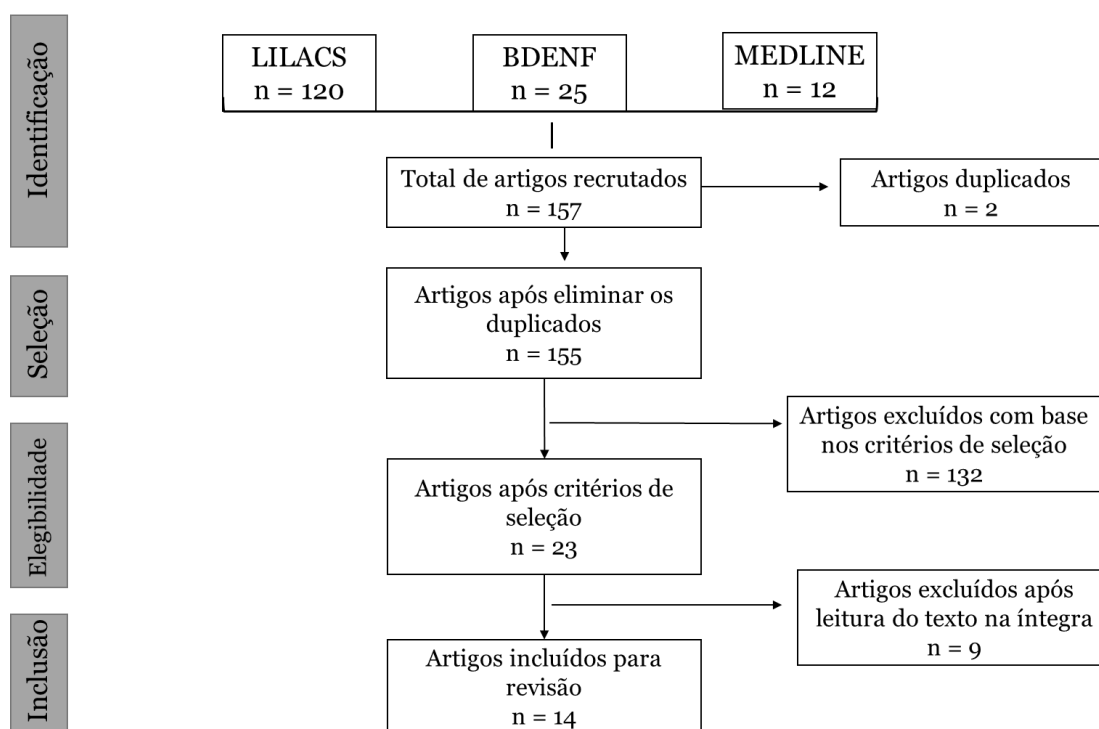
Assim, os dados extraídos foram registrados e organizados em um instrumento validado para esta revisão (Ursi & Galvão, 2006). Este instrumento contém variáveis de interesse da pesquisa contendo os seguintes itens: autores, periódico, ano, país do estudo, delineamento do estudo, nível de evidência e principais resultados.

Resultados

Inicialmente, pesquisou-se a partir dos descritores de acordo com DeCS artigos que estavam disponíveis nos bancos de dados online já citados. Ao todo, foram encontrados 25 (vinte e cinco) artigos na BDENF, 120 (cento e vinte) no LILACS e 12 (doze) na MEDLINE, totalizando 157 (cento e cinquenta e sete) estudos. Após a leitura do título, alguns foram excluídos por não abordarem a temática de interesse para esta pesquisa. Assim, com os títulos selecionados, o próximo critério de exclusão foi a leitura dos resumos. Nesta etapa, outros artigos foram descartados. Finalizada todas as etapas, 14 (quatorze) artigos foram selecionados, 4 (quatro) da BDENF, 6 (seis) do LILACS e 4 (quatro) da MEDLINE. A figura 1 apresenta em forma de fluxograma o processo de exclusão e seleção.

Figura 1.

Fluxograma sobre os resultados. São Luís-MA, Brasil, 2022.



Fonte: Os Autores, (2022).

O efeito colateral compreende-se por qualquer reação farmacológica que não é relativa à ação principal de um fármaco, ou seja, refere-se a um efeito não desejado de um medicamento. Com a proposta de esclarecer a dúvida inicial deste estudo (Quais as consequências do uso de contraceptivos hormonais?) a tabela 2 compara os riscos de desenvolvimento de efeitos colaterais que foram citados em 14 dos artigos encontrados para desenvolver a amostra.

Quadro 2

Artigos selecionados quanto ao autor, ano de publicação, delineamento de estudo e principais resultados. São Luís-MA, Brasil, 2022.

Nº	Autores	Ano/país	Delineamento do estudo/nível de evidência	Principais resultados
01	PREVITALI et al.,	2011/ Estados Unidos da América	Observacional quantitativo/ nível VI	Os mecanismos incluem um efeito direto dos estrogênios na parede vascular, alterações nos fatores que promovem a disfunção endotelial e alterações nos fatores de coagulação.
02	PETTO et al.,	2013/ Brasil	Analítico de corte transversal/ nível IV	Triglicerídeos e lipoproteínas de baixa densidade mais elevados; processo inflamatório vascular.
03	STECKER; NUNES; ALANO.	2016/ Brasil	Epidemiológico, transversal, quantitativo/ nível VI	Observou-se que esse método contraceptivo pode apresentar discreto aumento na pressão arterial, tromboembolismo, diabetes mellitus, eventos cardiovasculares e alteração no libido.
04	BORGES; SABINO; TAVARES.	2016/ Brasil	Quantitativo/ nível VI	Alteração do fluxo menstrual, sensibilidade mamária, alteração de peso, dismenorrea, náusea, vômito, aumento mamário e aparecimento de acne.

05	SKIBA et al.,	2019/ Austrália	Transversal/ nível VI	As mulheres que relataram síndrome dos ovários policísticos ou acne eram mais propensas a tomar um COC de terceira ou quarta geração ($P < 0,0001$) e a endometriose foi significativamente associada ao uso do sistema intrauterino (SIU). O uso de COC de terceira ou quarta geração foi relatado por 12,1% dos obesos, fumantes atuais.
06	DA SILVA CARRIAS et al.,	2019/ Brasil	Observacional, transversal e quantitativo/ nível VI	Cerca de 63,8% relataram que já sentiram algum desconforto associado ao uso destes medicamentos, sendo os mais frequentes aumento de peso corporal (32,4%), alterações de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%), dor abdominal (2,7%).
07	SILVA; CAVALCANTI; DO NASCIMENTO.	2020/ Brasil	Transversal, descritivo e quantitativo/ nível VI	Os principais efeitos colaterais registrado foram náuseas e vômitos por 32,4%. A maioria da amostra relata hipertensão arterial, tabagismo e seis delas faziam uso de anticoncepcionais.

08	MARCELO et al.,	2020/ Brasil	Quantitativo/ nível VI	Trombose venosa profunda (TVP), acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio.
09	DOS SANTOS et al.,	2020/ Brasil	Descritivo, de corte transversal, quantitativo/ nível IV	Os principais efeitos adversos relatados foram cefaleia, náusea e arritmias. Em casos mais graves pode apresentar tromboembolia e problemas cardiovascular.
10	DE OLIVEIRA QUEIROZ et al.,	2021/ Brasil	Descritivo, qualitativo e quantitativo/ nível VI	Aumento de peso, surgimento de espinhas, seios inchados e doloridos, dor de cabeça e náuseas, alteração de humor e fluxo menstrual, dores e inchaço nas pernas e enxaqueca.
11	BARBOSA; CHAVES.	2021/ Brasil	Quantitativo-qualitativo/ nível VI	O uso de anticoncepcional oral acarreta em ganho de peso, alteração do humor, ansiedade, queda de cabelo, retenção de líquido, diminuição do libido e espinha.
12	MARTÍN et al.,	2022/ Espanha	Estudo de caso-controle/ nível IV	Observou-se que durante a pandemia eventos trombolíticos potencializaram-se em mulheres em uso de contraceptivos.
13	LEE et al.,	2022/ Estados Unidos da América	Transversal/ nível VI	Mulheres que usaram contraceptivos por 30 meses ou mais tiveram uma prevalência

				significativamente maior de hipertensão após a menopausa.
14	PANNAIN et al.,	2022/ Brasil	Epidemiológico/ nível VI	Quando calculamos o risco relativo para cefaleia, foi encontrado um risco relativo de 2,1282 sugerindo que o uso das pílulas aumenta o risco de ocorrência desse efeito adverso. Em relação à redução da libido, o uso de contraceptivo hormonal oral combinado foi também considerado um fator de risco, pois seu risco relativo foi 1,8%. No que se refere à acne, o uso de contraceptivos hormonais demonstrou ser um fator de proteção, com risco relativo.

Fonte: Os Autores, (2022).

Com base no quadro 2, foi possível identificar que existem efeitos colaterais graves que se destacam por serem apresentados em quase todos os artigos pesquisados, a saber: eventos tromboticos como Tromboembolismo Venoso Profundo, doenças cardiovasculares resultando em infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, arritmia e cefaleia. Em complemento, observa-se que há outras consequências de maneira desregulada, cuja ocorrência é mais comum e leve como os casos de náuseas, dores de cabeça, aumento de pressão arterial, irritabilidade, aumento de peso e tontura, franqueza e cansaço.

Discussão

O anticoncepcional hormonal pode ser classificado seguindo os critérios de sua composição, dosagem e tipo de hormônio, como também, quanto à geração que está associada a quantidade de hormônio estrogênio combinado ou não. Nesse cenário, os estudos apontam que o método mais adotado pelas mulheres foi o hormonal oral combinado (etenilestradiol

associado à ciproterona ou drospirenona), e o modo mais prevalente foi o mensal, salientou também que grande parte das mulheres fizeram essa escolha sem levar em consideração os efeitos colaterais, sendo principalmente o aumento do peso e a enxaqueca (Pannain et al., 2022; Dos Santos et., 2020)

O uso do mesmo constitui uma eficiência e praticidade na prevenção da gravidez, no entanto, as consequências em relação ao risco de outras doenças vêm sendo discutidos (Da Cruz et al., 2021; Ferreira et al., 2022). Acerca dos achados encontrados, evidenciou-se o aumento de peso, depressão, exaustão, cansaço, queda da libido, aparecimento de cravos e espinhas e crescimento das mamas são resultados dos efeitos progestagênicos (Jurema, 2021; Brandt, Oliveira & Burci, 2018).

Em associação a esses achados, estudos relatam que as mulheres com predisposição às doenças cardiovasculares e que fazem uso de contraceptivos hormonais têm um fator de risco alto para trombose arterial. Este risco está relacionado ao estrogênio presente na composição destes medicamentos (Silva, Cavalcanti & Do Nascimento, 2020; De Oliveira Queiroz et al., 2021).

Para Svendal et al., (2012), em uma pesquisa realizada com 498 mulheres, o fator de risco para transtornos de humor aumentou significativamente 3 vezes para mulheres que fazem uso da pílula não combinada de progesterona e houve uma diminuição para mulheres que tomam pílulas anticoncepcionais combinadas. Para Sandes et al., (2017) o estudo prospectivo realizado com 79 participantes sexualmente ativas, com mais de 18 anos e sem qualquer contraindicação ao uso de contraceptivos orais, foi verificado que 47% delas descontinuaram o uso do medicamento e 14% alteraram o anticoncepcional no período de até 12 meses. Os motivos para a descontinuação eram principalmente ligados a falta de desejo, excitação sexual e efeitos emocionais.

Para Dos Santos (2021), nos anos de 1960, as pílulas possuíam 150 µg de estrogênio e 10 mg de progestagênio, as altas dosagens aumentavam os efeitos colaterais. Sendo assim, para manter a segurança do método e diminuição dos efeitos colaterais, as taxas hormonais foram reduzidas. Ultimamente, os anticoncepcionais possuem menos de 50 µg de estrogênio e 1,5 mg de progestagênio (Silva, Cavalcanti & Do Nascimento, 2020).

A pesquisa realizada por Cabral et al., (2018), na Faculdade de Medicina de Olinda com 212 mulheres, destas 58% não faziam uso de anticoncepcional oral e 42% faziam uso deste. Os autores apresentam que os efeitos colaterais são relacionados, principalmente, com a dose de etinilestradiol. Os efeitos descritos foram cefaleia, mudança no humor, aumento do peso, retenção hídrica, redução da libido, escape e sensibilidade mamária. As mulheres que utilizavam a dosagem de 15 mg relataram não haver efeitos colaterais, já com dosagem superior a isso foram descritos tais efeitos.

Como os anticoncepcionais relatados são de hormônios, estes têm a capacidade de proporcionar efeitos adversos, entretanto, isso varia muito entre as mulheres, visto que os

organismos reagem de diversas formas. Vale ressaltar, a necessidade de levar em consideração o histórico familiar para melhor entendimento sobre o risco de desenvolvimento desses efeitos. Atualmente, existem exames específicos que podem auxiliar na escolha do contraceptivo mais adequado de acordo com o organismo (Dos Santos et al., 2021).

Diante disso, pode-se perceber que o uso de contraceptivos hormonais têm sido objeto de estudo para contínua investigação científica, pois eles se constituem no método reversível de maior prevalência. Além disso, a literatura salienta acerca da importância do conhecimento e acompanhamento do profissional de saúde, e sua indicação deve ser preferencialmente prescrita para mulheres saudáveis, não fumantes, com menos de 35 anos de idade (Haertel et al., 2020).

Assim, Barbosa & Chaves (2021) afirmam que a utilização a longo tempo desses métodos contraceptivos pode agravar o estado de saúde da mulher. Especialmente quando comparados com fatores de riscos já existentes como o etilismo, o tabagismo e a obesidade, estes medicamentos podem desenvolver trombose, hipertensão arterial, diabetes e cefaleias constantes.

Diante disso, mulheres com predisposição às doenças cardiovasculares e que utilizam contraceptivos hormonais têm apresentado risco elevado para trombose venosa. Corroborando com esses achados, Sousa et al., (2018) o público que faz uso do contraceptivo que contém estrogênio têm maior risco de trombose venosa. Deste modo, este risco está diretamente relacionado ao estrogênio presente na composição destes medicamentos (Dos Santos et al., 2020).

Hodiernamente, em todo o mundo mais de 100 milhões de mulheres fazem uso de contraceptivos orais, vale ressaltar a importância da segurança dos medicamentos. Segundo o autor Tanis et al., (2013) o risco de trombose venosa ao uso de anticoncepcionais orais de baixa dose estatisticamente são de 30% a 60% maior em comparação a mulheres que não fazem uso (Barbosa & Chaves, 2021).

Por diante, doenças crônicas como o AVC e o IAM passam a ser fator que limitam para o uso de anticoncepcionais hormonais orais. Portanto, é de responsabilidade da equipe multiprofissional de atendimento da Atenção Primária em Saúde realizar anamnese adequada com as pacientes antes de receitar ou liberar medicamentos para mulheres que atendem estas condições, realizando acompanhamentos mensais para avaliar e reavaliar o aparecimento de novos efeitos indesejados (De Oliveira Queiroz, 2021; Da Silva Carrias, 2019).

Considerações finais

Os avanços na medicina proporcionam métodos contraceptivos de qualidades e com eficiência comprovada, porém, as pacientes não estão isentas dos efeitos adversos, a saber:

aumento de peso, depressão, exaustão, cansaço, queda da libido, aparecimento de cravos e espinhas e trombose venosa relacionado ao estrogênio

Evidenciou-se que o crescente uso de anticoncepcionais hormonais é acompanhado por efeitos adversos que escapam do entendimento das mulheres. Assim, há a necessidade de disseminação e diálogo acerca da importância dos cuidados com o início das relações sexuais, focando nas condições materiais e fatores que garantam a vida sexual, evitando assim a gravidez indesejada.

Cabe ressaltar a limitação desta pesquisa pela escassez de estudos de campo sobre a temática, que abordem, por meio de métodos quantitativos ou qualitativos, os principais efeitos adversos incluindo diferentes faixas etárias, abordando assim a temática sob amplo aspecto para a promoção de políticas públicas eficazes.

Sugere-se a realização outras pesquisas para aprofundar as relações de causa e efeito entre o uso dos contraceptivos hormonais de quaisquer tipos, tendo em visto que essas foram as principais lacunas encontradas nos estudos revisados.

O acompanhamento médico torna-se fundamental para o sucesso do uso destes métodos contraceptivos, principalmente no público que apresenta doenças crônicas. Dado que, a relação médico-paciente ultrapassa os limites do consultório, de modo que as orientações recebidas pelo profissional façam sentido e caiba no contexto social que a usuária está inserida.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, A. S., & Chaves, C. T. D. O. (2021). Consequências do uso contínuo de anticoncepcional: um alerta as mulheres. *Research, Society and Development*, 10(15).
- Borges, M. C., Sabino, A. M. N. F., & Tavares, B. B. (2016). Conhecimento sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais por acadêmicas da saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(4).
- Braga, A. P. C. (2016). *Efeitos do uso da contracepção de emergência: revisão de literatura* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário De Brasília – Uniceub.
- Brandt, G. P., Oliveira, A. P. R. D., & Burci, L. M. (2018). Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, 18(1), 54-62.
- Cabral, N. M. M. D., Rocha, A. T., Câmara, P. A. D., Melo, M. C. S. C., & Brandt, C. T. (2018). Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada. *Anais da Faculdade de Medicina de Olinda*, 1(2), 28-34.

- Carvalho, J. T. (2021). A Influência Do Uso De Anticoncepcionais Hormonais Relacionado Ao Acidente Vascular Encefálico E Trombose: Revisão Bibliográfica. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*.
- da Cruz, S. L. A., dos Santos Bottega, D., & de Paiva, M. J. M. (2021). Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. *Research, Society and Development*, 10(14), e283101421798-e283101421798.
- da Silva Carrias, D. T., Araújo, N. C., Meirelles, L. M. A., & Neto, B. M. (2019). Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 17(3), 142-146.
- de Figueiredo, B. Q., de Souza Gomes, A. C. B., da Silva, I. M., de Melo Lima, I. C., Sousa, L. G. V., Oliveira, M. R., ... & Segundo, S. (2021). Alterações metabólicas decorrentes do uso de contraceptivos hormonais: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 10(13), e481101321628-e481101321628.
- de Oliveira Queiroz, E., Malz, C., de Sousa Lira, D., & Anna, C. D. C. S. (2021). Investigação dos riscos associados com o uso prolongado de contraceptivos hormonais em mulheres residentes da Região Metropolitana de Belém-PA. *Research, Society and Development*, 10(16), e574101624276-e574101624276.
- de Sousa, I. C. D. A., & Álvares, A. D. C. M. (2018). A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revista de divulgação científica Sena Aires*, 7(1), 54-65.
- dos Santos, B. E. R., de Faria, S. G., Gonçalves, N. D. F. L., Ribeiro, S. C. D., Araujo, T., Santiago, N. C., & Aguiar, M. A. M. (2021). Efeitos colaterais e adversos do uso de anticoncepcionais em estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes. *Revista Científica UMC*, 6(1).
- dos Santos, R. L., de Oliveira Barbosa, A. D. L., Santana, A. L., Farias, J. V. C., de Macêdo, P. R., & Farias, I. C. C. (2020). Os riscos do uso prolongado de contraceptivos hormonais. *Research, Society and Development*, 9(11), e69791110394-e69791110394.
- Ferreira, N. N. B., & de Andrade, L. G. (2022). Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 839-847.
- Gonçalves, B. S., & de Moura Gomes, G. (2019). Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica/Consequences arising from prolonged use of Medication Contraceptives: A Bibliographic Review. *ID on line. Revista de psicologia*, 13(45), 90-101.
- Haertel, J. C., Guedes, A. D. C., Casarin, S. T., Machado, R. A., & Lopes, C. V. (2020). Saberes e práticas sobre o uso do contraceptivo hormonal oral por mulheres em idade fértil. *J. nurs. health*, 20101009-20101009.

- Jurema, K. K. C., & Jurema, H. C. (2021). Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. *Revista Cereus*, 13(2), 124-135.
- Krashin, J., Tang, J. H., Mody, S., & Lopez, L. M. (2015). Hormonal and intrauterine methods for contraception for women aged 25 years and younger. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (8).
- Lee, J., Jeong, H., Yoon, J. H., & Yim, H. W. (2022). Association between past oral contraceptive use and the prevalence of hypertension in postmenopausal women: the fifth (2010–2012) Korea National Health and Nutrition Examination Survey (KNHANES V). *BMC Public Health*, 22(1), 1-8.
- Marcelo, I., Martins, C. S., Becker, G. C. R., dos Santos, M. A., dos Santos, S. A., & Padilha, J. F. (2016). Investigação sobre uso de anticoncepcionais hormonais: ciência dos riscos para a saúde. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 8(1).
- Martín, L. H., Sainz-Gil, M., Navarro-García, E., Salado-Valdivieso, I., & Sanz-Fadrique, R. (2022). Thromboembolism and Oral Contraceptives During the COVID-19 Pandemic: A Disproportionality Analysis Within the Spanish Pharmacovigilance Database. *Drugs-Real World Outcomes*, 9(2), 211-218.
- Pannain, G. D., Brum, V. D. O. R., Abreu, M. M. A., & Lima, G. B. (2022). Epidemiological survey on the perception of adverse effects in women using contraceptive methods in Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 44, 25-31.
- Pereira, A. C. C., Pereira, M. M. A., Vale, P. M., Silva, R. P. S., Arreguy, R. C., Melo, S. T. V., & Nogueira, T. M. (2021). Comparação entre contraceptivos hormonais combinados e progestágenos isolados na efetividade do tratamento da endometriose: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 4081-4093.
- Petto, J., Pereira, L. S., Dos Santos, A. C. N., Giesta, B. A., Melo, T. A.; Ladeia, A. M. T. (2013). Inflamação Subclínica em Mulheres que Utilizam Contraceptivo Oral. *Revista Brasileira de Cardiologia*, 26(6), 465-71.
- Prado, D. S., & Santos, D. L. (2011). Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 33, 143-149.
- Previtali, E., Bucciarelli, P., Passamonti, S. M., & Martinelli, I. (2011). Risk factors for venous and arterial thrombosis. *Blood transfusion*, 9(2), 120.
- Romero, J., & Vitorino, K. D. A. (2021). *O uso de contraceptivos hormonais orais e os mecanismos associados ao risco de tromboembolismo venoso* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade De Educação e Meio Ambiente, Ariquemes – RO.
- Sandes, A. R., Nascimento, C., Figueira, J., Gouveia, R., Valente, S., Martins, S., ... & Da Silva, L. J. (2007). Aleitamento materno: Prevalência e factores condicionantes. *Acta Médica Portuguesa*, 20(3), 193-200.

- Santos, C. M., de Mattos Pimenta, C. A., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3).
- Santos, R. L., de Oliveira Barbosa, A. D. L., Santana, A. L., Farias, J. V. C., de Macêdo, P. R., & Farias, I. C. C. (2020). Os riscos do uso prolongado de contraceptivos hormonais. *Research, Society and Development*, 9(11), e69791110394-e69791110394.
- Silva, Â. W. P., Cavalcanti, M. A. F., & do Nascimento, E. G. C. (2020). O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas. *Revista de APS*, 23(3).
- Silva, C. S., Sá, R., & Toledo, J. (2019). Métodos contraceptivos e prevalência de mulheres adultas e jovens com risco de trombose, no campus centro universitário do distrito federal-udf. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(2), 190-197..
- Skiba, M. A., Islam, R. M., Bell, R. J., & Davis, S. R. (2019). Hormonal contraceptive use in Australian women: Who is using what?. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 59(5), 717-724.
- Steckert, A. P. P., Nunes, S. F., & Alano, G. M. (2016). Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 45(1), 78-92.
- Svendal, G., Berk, M., Pasco, J. A., Jacka, F. N., Lund, A., & Williams, L. J. (2012). The use of hormonal contraceptive agents and mood disorders in women. *Journal of affective disorders*, 140(1), 92-96.
- Tanis, B. C., & Rosendaal, F. R. (2003). Venous and arterial thrombosis during oral contraceptive use: risks and risk factors. In *Seminars in vascular medicine* (Vol. 3, No. 01, pp. 069-084). Copyright© 2003 by Thieme Medical Publishers, Inc., 333 Seventh Avenue, New York, NY 10001, USA. Tel.:+ 1 (212) 584-4662.
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 124-131.